



ANTES DE LOCALIZAR, VOU DAR UMA ‘NADADINHA’ NO OCEANO PACÍFICO! – EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS COM ALUNOS DE TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE BAIRROS DE PORTO ALEGRE

Autor: Cristiane Nunes Santa Maria¹ *

Autor: Miriam Alzimar Sanches Martins² *

Orientador: Elisabete Maria Garbin³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras-chave: Pedagogia. Iniciação à Docência. Anos Iniciais.

Esta Comunicação traz o relato de algumas experiências de Iniciação à Docência vividas por duas bolsistas pibidianas do Subprojeto Interdisciplinar Sede/UFGRS, durante os primeiros meses do segundo semestre de 2017 inseridas numa turma de terceiro ano da EEEF Dináh Neri Pereira. Durante as orientações e sessões de estudo com a coordenadora e supervisoras decidiu-se que em 2017/II atuaríamos em duplas na modalidade de docência compartilhada e decidiu-se também que deveríamos, com base nas observações e planejamento, ancoradas pelos conteúdos para os anos de atuação, que construiríamos Projetos de Trabalho para cada dupla, pois foi esta a metodologia mais produtiva que encontramos nas reuniões de orientação do Subprojeto supracitado considerando que nossas atuações são semanais. Por tal, procedemos com as observações antes de nos voltarmos para a construção do Projeto cujos objetivos foram entender a rotina da turma observada, a interação entre as crianças, as relações estabelecidas entre as crianças e a professora titular assim como com os outros segmentos da escola envolvidos, como supervisão, vice direção, secretaria, serviços de merenda escolar e outros, para conhecer e

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: cristiane.nunes@ufrgs.br.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: mikamar35@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: bethegarbin1409@gmail.com.



entender a rotina de trabalho das e com as crianças, enfim compreender como as práticas pedagógicas são construídas para além das teorias educacionais que aprendemos nas salas de aula. As práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma do terceiro ano, foram organizadas com base na Apostila do Professor, documento da escola que, além de contemplar todas as premissas básicas da docência, também traz os conteúdos eleitos para cada ano, conteúdos estes selecionados das sugestões do Programa Estadual 'Lições do Rio Grande' somadas aos conteúdos das disciplinas já cursadas na Licenciatura em Pedagogia bem como conteúdos elencados no Programa do Governo Federal Pacto/PNAIC. Com esses conhecimentos aliados às orientações nas reuniões do Subprojeto junto com a coordenadora e as supervisoras pibidianas e também em encontros com a professora titular da turma elaboramos um Projeto de Trabalho nomeado: "Os Bairros de Porto Alegre". A temática surgiu a partir da seleção dos conteúdos e dos interesses percebidos na observação como a curiosidade dos alunos em saber onde moram seus colegas e professores e o seu encantamento pela contação de histórias. Construímos nosso planejamento para o segundo e terceiro trimestre e 2017 abarcando um total de 11 encontros com as crianças, com os objetivos através dos quais as crianças deveriam, ao final das atividades: a) perceber que ocupam um lugar no espaço, em sua casa, em sua rua, em seu bairro; b) Reconhecer o espaço em que vivem e de seus colegas; c) Identificar a leitura de bairro: edificações, distâncias, características; d) Compreender o conceito de bairro; e) Conhecer a estrutura e organização dos bairros de Porto Alegre; e) Identificar e descrever características do bairro onde mora; f) Localizar seu bairro, sua escola e o bairro de seus colegas no mapa de Porto Alegre; dentre outros. Destes objetivos, trazemos algumas experiências docentes até o momento da submissão dessa comunicação. Apostamos no livro infantil "O louco do meu bairro", de Anna Flora, para tentarmos trazer aos alunos debates sobre a diversidade, (que é um tema relevante para a turma, que possui alunos com muita necessidade de ser "aceitos" pelo grupo e pela escola toda, inclusive) pois o livro fala sobre o fato de que toda rua tem um grupo de amigos, mas às vezes há também aquele que é discriminado. O Projeto teve como objetivos incentivar a leitura e proporcionar aos alunos o interesse pela contação de histórias; estimular o desenvolvimento da oralidade através da roda de conversa, ler,



interpretar e representar espaços físicos conhecidos, como a casa, a escola e o bairro. Na primeira aula fizemos uma Roda de Conversa para sabermos o que os alunos sabiam sobre rua, bairro e cidade onde residem e afins. Os alunos levaram como tema de casa, uma entrevista para ser preenchida por alguém da família, que nos proporcionou saber maiores detalhes de como eram os bairros que eles conheciam e/ou moravam. Numa segunda aula, houve a contação da história do livro "O louco do meu bairro", de Anna Flora - que tem como enredo uma garota que lembra como ficou amiga do menino que era visto como diferente dos demais para fazer parte da turma – com o objetivo de trazer a oportunidade das crianças se encantarem com o fascínio da diversidade, por meio da contação e dramatização. Após a atividade, cada aluno comentou sobre suas experiências de amizade e de seu bairro, rua e/ou comunidade em que vive. Em seguida, elaboramos um mural com ilustrações sobre o tema do livro. Todos participaram com afinco, pois puderam fazer algo que toda a turma gosta de fazer, que é desenhar. Já na terceira aula, levamos um grande mapa da cidade de Porto Alegre, com as medidas de 3x2 metros. O mapa foi disposto na forma de tapete, no meio da sala de aula, para que as crianças pudessem localizar no mesmo a escola e seus bairros de moradia, bem como calcularem a distância e proximidade da escola e de seus colegas de aula numa atividade divertida e emocionante. O aluno José, ao pisar no mapa pediu licença para as professoras, dizendo: *Antes de localizar, vou dar uma nadadinha no oceano pacífico* e simulou um mergulho. Também disponibilizamos folhas tamanho A4 com o mapa de Porto Alegre desenhado para que pintassem os bairros próximos da escola. Além dessas atividades, fizemos um passeio-estudo com a turma pelas ruas do bairro onde a escola está situada; a leitura de textos informativos, aulas com vídeos sobre o bairro. À guisa de conclusão, registramos que foi possível estabelecer vínculos afetivos com as crianças, percebendo o que mais gostavam de fazer, entender o contexto das necessidades e motivações delas, contemplar a incrível energia que possuem, a curiosidade que motiva cada uma delas, a inquietação que as faz descobrir sempre algo novo em um mesmo espaço, ver a autonomia que desejam e que cobram de nós, adultos, e ao mesmo tempo dar conta dos cuidados básicos que a tenra idade delas exige. Também pudemos inferir que planejar implica: ser sensível, criativo, dinâmico, crítico, cuidadoso,



pesquisador, observador, valorizar as aprendizagens de quem se educa/cuida, compreender a relação entre afetividade e cognição, respeitar o conhecimento prévio dos alunos e a comunidade onde estão inseridos, utilizando metodologias desafiadoras e problematizadoras, desenvolvendo nas crianças a apropriação de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, realizando atividades coletivas e individuais, avaliando assuntos de interesse dos alunos. Registramos o quanto é possível aprender sobre a docência a partir das experiências pibidianas dentro da escola através dos fazeres docentes.

Referências:

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências Humanas e suas Tecnologias** / Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre. SE/DP, 2009. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2013. Disponível em: < <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em: 24 de setembro de 2017.